

English translation follows

ENTREVISTA: Conferência Episcopal Timorense tem novo protocolo para suspeitas de abusos



Díli, 14 ago 2021 (Lusa) - A Conferência Episcopal Timorense (CET) desenhou um novo protocolo, seguindo regras e orientações do Vaticano, para lidar com eventuais casos de abuso sexual que possam surgir na igreja no país, reafirmando disponibilidade total para ouvir qualquer alegada vítima.

“A CET já fez um protocolo, depois deste primeiro caso, e isso é um passo muito forte e importante”, explicou o arcebispo Virgílio do Carmo da Silva, em entrevista à Lusa.

“É um protocolo que a igreja tem que cumprir no caso de denúncias de abusos sexuais. O protocolo foi enviado para Roma e estamos à espera de aprovação para o distribuir”, explicou.

Os comentários do arcebispo surgem numa altura em que ainda decorre o julgamento do primeiro caso de um ex-religioso – foi laicizado pelo Vaticano na sequência de uma investigação – a ser julgado em Timor-Leste por alegados abusos sexuais de crianças.

Richard Daschbach, 84 anos, está a ser julgado acusado de 14 crimes de abuso sexual contra menor, um de pornografia infantil e violência doméstica, alegadamente cometidos ao longo de anos no orfanato Topu Honis, no enclave de Oecusse-Ambeno.

O caso está a causar amplos debates no país, levando a ataques e a ameaças de alguns dos apoiantes de Daschbach contra jornalistas, alegadas vítimas e organizações de apoio a vítimas.

Em meados de julho, a organização que representa as alegadas vítimas do ex-padre disse que um dos seus elementos foi alvo de ameaças de morte por parte do arguido, no Tribunal de Oecusse.

Já em janeiro a Conferência Episcopal Timorense apelou a toda a comunidade católica em Timor-Leste para que aceite e respeite a decisão do Papa Francisco expulsar do sacerdócio o ex-padre.

“O senhor Richard Daschbach já recebeu a sua sentença pela Doutrina da Fé, com o número 208/2018-67069 de 06 de novembro de 2018 do Papa Francisco: ele já não é padre, agora é leigo”, refere o comunicado da CET, “confirmado pela Arquidiocese de Díli” e dirigido “aos padres, religiosos, diáconos, irmãos, freiras e a todos os batizados em Timor-Leste”.

Agora, Virgílio do Carmo da Silva disse que o novo protocolo aprovou pela CET “dá força e ajudará a definir” o que tem que ser feito caso surjam futuras denúncias.

“Este protocolo dá-nos uma força adicional e todos sabem como devemos atuar”, sublinhou.

Mesmo antes do caso se tornar público, a diocese já tinha conhecimento do início da investigação pela hierarquia da Igreja que culminou na condenação e expulsão de Richard Daschbach.

“Foi a primeira vez que ocorreu isto aqui na Igreja de Timor. Mas desde o início sempre colaborei e quis tratar o assunto com a orientação da igreja universal. O papa já tem instruções e orientações claras para todo o clero sobre como orientar-nos e processar essa situação”, recordou, admitindo que o caso criou problemas internos.

“Sem dúvida que a igreja tem obstáculos, não apenas lá fora, mas cá dentro e até com os meus colaboradores. No início havia os que não compreendem, e eu não falei publicamente no início, mas dialoguei com eles e depois compreenderam”, explicou.

O caso já foi investigado pelo Vaticano, num processo detalhado.

“Para nós não há dúvidas porque o processo decorreu adequadamente. Acompanhei todo o processo desde o início e não há cabimento a dúvidas. Quando há este espaço de dúvida, em que alguns exprimem uma opinião pessoal, devem dar mais atenção sobre o que ocorreu para ter cuidado sobre o que dizem e fazem”, disse.

“Esta não é uma decisão tomada de ânimo leve pelo Vaticano. Conheço o processo. Foi feita uma suspensão provisória, e depois ele aceitou e assinou, não temos mais dúvidas. O importante é respeitar e convencer os outros a aceitar. E inclui uma confissão escrita e uma confissão oral”, sublinhou.

No mais recente comunicado, de 22 de julho, a Arquidiocese recorda que Daschbach foi laicizado depois de uma investigação e posterior sentença da Doutrina da Fé, pedindo a toda a estrutura da igreja para “respeitar” essa decisão e evitar comentários adicionais.

“Quando o processo terminou, voltaram com os documentos e apresentaram ao senhor. Ele leu, concordou e assinou o documento. E ainda foram dados três meses para ele poder contestar ou recorrer. E não recorreu”, disse o arcebispo.

“Por isso, para o Vaticano, o processo está concluído e é claro. Independentemente do que acontece no processo judicial aqui”, enfatizou.

Questionado sobre se há mais situações semelhantes em Timor-Leste, o arcebispo diz que não tem conhecimento de outros, mas que a igreja “está pronto para lidar com outros possíveis casos” que surjam ou com eventuais denúncias de outras vítimas.

“A igreja tem muita gente por isso não posso dizer que somos todos santos nem que somos todos culpados. Se houver algum caso no futuro estamos prontos. Temos já uma orientação muito clara do Vaticano para estas situações”, sublinhou.

Virgílio do Carmo da Silva reafirma que a Igreja “está preparada para ouvir se houver alguém que tenha sido vítima”, declarando-se disponível, “pessoalmente, como pastor,” para ouvir qualquer pessoa.

“Não é um problema ou um obstáculo. As vítimas serão ouvidas. Posso garantir que não tenho qualquer problema com isso. Sou arcebispo para todos”, afirmou.

ASP // PJA Lusa/Fim

INTERVIEW: Episcopal Conference of Timor-Leste has a new protocol for dealing with cases of suspected abuse

Dili, 14 ago 2021 (Lusa) - The Timorese Episcopal Conference (CET) has drafted a new protocol, following Vatican rules and guidance, to deal with possible sexual abuse cases that may arise in the church in the country, reaffirming total availability to hear any alleged victim.

“CET has already made a protocol, after this first case, and that’s a very strong and important step”, Archbishop Virgil of Carmo da Silva explained in an interview with Lusa.

“It’s a protocol that the church has to comply with in case of sexual abuse reports. The protocol has been sent to Rome and we are waiting for approval to distribute it”, he explained.

The archbishop’s comments emerge at a time when the trial of the first case of an ex-religious – who was laicized by the Vatican following an investigation – is being judged in Timor-Leste for alleged sexual abuse of children.

Richard Daschbach, 84, is being tried accused of 14 crimes of sexual abuse against minors, one of child pornography and domestic violence, allegedly committed over years at the Topu Honis orphanage, in the enclave of Oecusse-Ambeno.

The case is causing broad debates in the country leading to attacks and threats from some of Daschbach’s supporters against journalists, alleged victims and victim support organizations.

In mid-July, the organization representing the alleged victims of the former priest said one of its main people was the subject of death threats by the defendant at the Oecusse Court.

As early as January, the Timorese Episcopal Conference appealed to the entire Catholic community in Timor-Leste to accept and respect Pope Francis’s decision to expel the former priest from the priesthood.

“Mr. Richard Daschbach has already received his sentence for the Doctrine of Faith, with Pope Francis’s number 208/2018-67069 of 06 November 2018: he is no longer a priest, he is a layman now”, says the CET announcement, “confirmed by the Archdiocese of Dili” and addressed “to priests, religious, deacons, brothers, nuns and all baptized people in Timor-Leste”.

Now, Virgilio do Carmo da Silva said that the new protocol approved by CET “gives strength and will help define” what needs to be done if future complaints arise.

“This protocol gives us additional strength and everyone knows how we should perform”, he stressed.

Just before the case became public, the diocese was already aware of the beginning of the investigation by the church hierarchy that culminated in the condemnation and expulsion of Richard Daschbach.

“It was the first time this happened here at the Church of Timor. But from the beginning I’ve always collaborated and wanted to deal with the universal church orientation. The pope already has clear instructions and guidance for the whole clergy on how to guide us and process this situation”, recalled, admitting that the case created internal problems.

“No doubt the church has obstacles, not just outside, but inside and even with my collaborators. At first there were those who don’t understand, and I didn’t speak publicly at first, but I talked with them and then they understood”, he explained.

The case has already been investigated by the Vatican, in a detailed process.

“For us, there is no doubt because the process went properly. I’ve followed the whole process from the beginning and there’s no doubt about it. When there is this space of doubt, where some express a personal opinion, they should pay more attention to what has occurred to be careful about what they say and do”, he said.

“This is not a decision taken lightly by the Vatican. I know the process. A temporary suspension was made, and then he accepted and signed, we have no doubt. The important thing is to respect and convince others to accept. And it includes a written confession and an oral confession”, he stressed.

In the latest announcement of July 22, the Archdiocese recalls that Daschbach was laicized after an investigation and subsequent sentence of the Doctrine of Faith, asking the entire church structure to “respect” this decision and avoid further comments.

“When the process ended, they came back with the documents and submitted to the superior. He read, agreed and signed the document. And he was still given three months before he could contest or appeal. And he did not appeal”, said the archbishop.

“Therefore, for the Vatican, the process is complete and of course. Regardless of what happens in the legal process here”, he emphasized.

Asked about whether there are more similar situations in Timor-Leste, the archbishop says he is unaware of others, but that the church “is ready to deal with other possible cases” that arise or possibly complaints from other victims.

“The church has a lot of people so I can’t say we’re all holy and we’re all guilty. If there is any case in the future we are ready. We already have very clear guidance from the Vatican for these situations”, he stressed.

Virgil of Carmo da Silva reaffirms that the Church “is prepared to listen if there is anyone who has been a victim”, declaring himself available, “personally, as a pastor,” to listen to anyone.

“It’s not a problem or an obstacle. Victims will be heard. I can assure you I don’t have a problem with that. I’m the archbishop for all”, he said.

ASP // PJA

Lusa / End